

# Produção de videoaulas de violão para a internet: aspectos didáticos, técnicos e formativos

*GTE 14 - Ensino e aprendizagem online de instrumentos musicais*

## Comunicação

*Paulo Rodrigues*  
*Universidade Estadual de Feira de Santana*  
[paulobass159@gmail.com](mailto:paulobass159@gmail.com)

*Francy Kelly Araújo*  
*Universidade Estadual de Feira de Santana*  
[francykelly.an@gmail.com](mailto:francykelly.an@gmail.com)

*Bruno Westermann*  
*Universidade Estadual de Feira de Santana*  
[bruno.westermann@uefs.br](mailto:bruno.westermann@uefs.br)

**Resumo:** O presente trabalho descreve as etapas de produção de uma série de videoaulas de violão, produzidas no contexto do Programa de Extensão em Violão e Cordas Dedilhadas da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS). A produção de material didático online foi adotada como alternativa às atividades presenciais da Oficina de Iniciação ao Violão, interrompidas em função das medidas de distanciamento social decorrentes da pandemia da COVID-19. São descritos os processos de escolha de repertório, produção de arranjos, roteiros, gravação e edição, postagem e divulgação dos conteúdos em plataformas online. Ao final é discutido como as características inerentes à produção de conteúdo online influenciam nas decisões didáticas das videoaulas de instrumento, além da importância da experiência de produção de conteúdo para a formação docente no ensino de instrumentos musicais.

**Palavras-chave:** ensino de instrumentos online; educação musical online, produção de material didático online

## Introdução

As medidas de distanciamento social decorrentes da pandemia da COVID-19 trouxeram o uso de tecnologias digitais para centro do debate educacional. Mesmo docentes que ainda viam com certa resistência a influência da cibercultura nos processos de ensino e aprendizagem foram levados, por força das circunstâncias, a revisar e repensar suas práticas em função dos paradigmas comunicacionais característicos da internet. Nesse contexto, uma busca superficial pelos trabalhos publicados nos anais dos Encontros Regionais da ABEM de 2020 é suficiente para perceber que muitas discussões sobre o ensino de instrumentos

musicais online foram estimuladas pelo contexto de pandemia. Ainda que hoje em dia este seja um tema consolidado tanto na pesquisa quanto na prática da Educação Musical brasileira e conte com bibliografia consistente sobre o assunto, é interessante perceber a renovação dessa discussão a partir de uma circunstância tão específica.

É o caso do presente trabalho. Em texto publicado anteriormente (WESTERMANN; PORTUGAL; RODRIGUES, 2020), foi apresentado um relato sobre a adaptação da atividade de Extensão Oficina de Iniciação ao Violão, do formato presencial nas dependências da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), para o formato de produção de material didático online. Naquele texto, nosso relato descreveu de maneira bastante detalhada todas as decisões que foram tomadas em função das novas circunstâncias que se apresentavam. Também apresentou reflexões baseadas na Teoria Ator-Rede (LATOUR, 2012; LEMOS, 2013; WESTERMANN, 2017; FENWICK; EDWARDS, 2010) que apontavam para a necessidade uma melhor compreensão dos agentes desse novo arranjo educacional - que literalmente em uma semana tornou computadores, celulares, conexão de internet, espaços físicos domésticos, redes sociais e plataformas online mais relevantes do que as dependências físicas da Universidade (WESTERMANN; PORTUGAL; RODRIGUES, 2020, p. 11).

Hoje, com as medidas de distanciamento social ainda vigentes, nos propusemos a fazer um novo relato dessa atividade, mas dessa vez a partir de um ponto de vista mais localizado: o processo de produção de videoaulas de instrumento para a internet. Iniciamos com uma breve contextualização do nosso trabalho para, em seguida, partirmos para a descrição de todos os processos que envolvem a produção de uma videoaula, desde a escolha do repertório até sua divulgação em plataformas online, passando pela produção de arranjos, construção de roteiros, gravação, edição e divulgação em redes sociais. O objetivo deste relato é mostrar a partir de um caso concreto que questões pedagógicas, de formato e até mesmo de circulação da informação via plataformas online estão totalmente relacionadas entre si e influenciam o produto final de um material didático a ser produzido para o YouTube e o Instagram. Ao final do texto, esse tópico será retomado, bem como algumas considerações sobre a Educação Online e a formação de professores de instrumentos musicais.

## Relato de Experiência

### Contextualização

A Oficina de Iniciação ao Violão é uma atividade vinculada ao Programa de Extensão em Violão e Cordas Dedilhadas da UEFS. Elas existem desde 2016 com aulas semanais para turmas de até 15 estudantes nas dependências da Universidade. Antes da pandemia, a Oficina já havia adotado uma estratégia pedagógica de não separar turmas por nível técnico no instrumento. As turmas eram mistas e o repertório era abordado a partir de diferentes níveis de dificuldades, normalmente com arranjos e adaptações realizadas pela equipe de bolsistas. Com a pandemia, a estratégia adotada foi transpor esse mesmo princípio para a produção de materiais didáticos a serem publicados em plataformas online como YouTube e Instagram.

Desde o final do ano de 2020, o padrão é a escolha de uma canção por mês, sobre a qual será produzido todo o material didático. Essa canção dará origem a três vídeos que serão postados no YouTube: um vídeo com uma execução completa do arranjo produzido pela equipe, uma videoaula com o violão base (acordes e levadas rítmicas), uma videoaula ensinando o restante do arranjo. Todo esse processo envolve desde a escolha do repertório até a campanha de divulgação que é feita nas redes sociais e os conteúdos produzidos sobre o material lançado naquele mês. Todos os vídeos produzidos até o momento estão disponíveis em uma [playlist](#) do canal do [Curso de Música da UEFS](#) no YouTube.

### Definição de repertório e criação de arranjo didático

Um dos elementos fundamentais no processo de produção das vídeo aulas, do roteiro ao resultado final, é a escolha do repertório, pois é a partir dele que algumas decisões começam a serem tomadas. Partindo deste princípio, nós definimos dois pontos importantes para a escolha do repertório sobre o qual serão produzidas as videoaulas: o público-alvo e como ele será abordado pedagogicamente, visando diversificar conteúdos ao longo do processo.

No caso da Oficina de Iniciação ao Violão - e tendo como referência o público-alvo das oficinas presenciais - a proposta é que este repertório atenda a um perfil de alunos entre

18 e 60 anos com os diferentes níveis de execução no violão, que estejam entre o iniciante e o intermediário. Esse perfil de público vai influenciar tanto o arranjo que será produzido, mas também as falas contidas nos vídeos. Em vídeos voltados para estudantes iniciantes há um cuidado no uso de termos técnicos, cuidado este que já não é necessário para vídeos voltados para estudantes intermediários.

Do ponto de vista pedagógico, as músicas são abordadas a partir de arranjos criados pela própria equipe. Esses arranjos buscam contemplar, em uma mesma música, camadas que possam ser tocadas por estudantes iniciantes e também intermediários. Ou seja, um mesmo arranjo serve para níveis diferentes. Nossa opção normalmente é por músicas de algum sucesso midiático e comercial, e que apresentem em sua estrutura repetições de seqüências de acordes. O motivo é que esta escolha possibilita a criação de novas camadas no arranjo para contemplar tanto estudantes de nível avançado quanto de nível intermediário. E também permite que o repertório seja executado através de acompanhamentos com acordes e batidas próximos ao da versão original.

As camadas do arranjo voltadas para os estudantes mais iniciantes são apresentadas com explicações sobre como tocar as batidas, dedilhados, acordes e solos; já as camadas voltadas aos intermediários e avançados são apenas apresentadas em vídeo e acompanhadas de tablatura. Essa também é uma decisão consciente fundamentada tanto em elementos pedagógicos quanto com a natureza de conteúdos de aulas de instrumentos produzidos para a internet. Considerando que um estudante intermediário ou avançado necessita de menos explicações para construir sua performance, vídeos mais curtos com informações mais diretas tendem a ganhar mais visibilidade do que vídeos com muitas explicações.

Normalmente os arranjos são divididos em 3 ou 4 camadas, que são lançadas em vídeos diferentes. Há um vídeo que ensina a tocar os acordes e batidas da música (normalmente chamado de Violão Base); e um outro vídeo com as outras camadas do arranjo. Essas camadas podem ser: melodia de acompanhamento em um nível iniciante, que consiste em um conjunto de 3 ou 4 notas com uma célula rítmica simples e que por preferência se repete durante a música inteira; melodias de nível intermediário, sendo umas delas uma linha de baixo que também se repete durante a música inteira; base secundária, ou seja, acordes executados em regiões diferentes do instrumento com células de acompanhamento diferentes da célula básica. Considerando essa complexidade na construção dos arranjos,

optamos por músicas que tenham uma ou até duas sequências de acordes, pois facilitam a criação das melodias, principalmente quando é criada para níveis iniciantes.

**Figura 1:** Exemplo de Arranjo Didático

Musical score for a didactic arrangement in 4/4 time, key of D major. The score consists of four staves: Melodia Principal, Melodia de acompanhamento, Baixo, and Base. The tempo is marked as quarter note = 70. The melody consists of two phrases, each starting with a quarter rest followed by a triplet of eighth notes. The accompaniment consists of quarter notes. The bass line consists of quarter notes. The base consists of chords: D major, A major, D major, and A major.

Fonte: Os autores

## Roteiro

A produção do roteiro é um dos processos fundamentais para que um vídeo tenha um bom resultado, pois nele serão registrados todos os elementos que irão compor a videoaula. Elementos de áudio, textos, imagens de transições entre os conteúdos e cenas, assim como o enquadramento destas cenas, tudo faz parte da construção do roteiro. Costumamos dizer que a criação dos roteiros começa no momento em que está sendo feito o arranjo, pois a escolha da região em que determinada melodia será executada, assim como a digitação para determinado trecho, todos os elementos musicais determinarão a forma como isso aparecerá na tela e como será explicado ao longo do vídeo aula. Sendo assim, é importante que as decisões durante o processo de arranjo sejam regidas também pela maneira como tudo aparecerá na tela. É importante que o roteiro esteja bem estruturado e organizado, para que facilite todo o processo posterior.

Os roteiros produzidos por este grupo tem a seguinte estrutura básica: apresentação inicial, explicação do conteúdo e finalização. A apresentação, geralmente, é um diálogo de saudação padrão que o apresentador fala no primeiro momento em que aparece no vídeo.

Ela é seguida por uma apresentação rápida do conteúdo contido naquele vídeo e para quem ele é destinado (considerando que o mesmo arranjo pode ter partes voltadas para níveis diferentes, como dito anteriormente).

Já na explicação do conteúdo, as camadas do arranjo voltadas para os estudantes iniciantes são apresentadas com explicações sobre como tocar as batidas, dedilhados, acordes e solos; já as camadas voltadas aos níveis intermediários são apenas apresentadas em vídeo e acompanhadas de tablatura, considerando que um estudante intermediário necessita de menos explicações para construir sua performance. A finalização trata geralmente de um diálogo padrão que encerra o vídeo.

Na composição dos roteiros nomeamos alguns elementos para que facilitem os processos de gravação e edição, que são enquadramentos, diálogos e materiais visuais de apoio. O enquadramento vai determinar qual posição de câmera será utilizada naquela cena e geralmente utilizamos dois tipos de enquadramento: plano aberto e plano fechado. Plano aberto refere-se à câmera posicionada de forma que faça a captura do apresentador sentado e com o violão totalmente visível. Utilizamos este tipo de enquadramento para as falas de apresentação, informar os exercícios e realizar transições entre assuntos. O plano fechado é utilizado para explicar informações detalhada, como os dedos e as formas de se executar uma melodia, uma batida ou dedilhado, que são elementos que necessitam de um contato visual com o instrumento. Geralmente nos planos fechados mostram apenas as mãos e parte do violão.

**Figura 2:** Plano aberto: roteiro/vídeo

APRESENTADOR

É importante que você tente abafar o som do violão após voltar a mão para cima.

É interessante que você se atente ao tempo do metrônomo e a batida, que vai ser sempre para baixo e depois para cima.

Eu vou repetir Essa sequência de acordes com a batida de maneira lenta, para que você possa me acompanhar

Repetir a batida e a sequência da parte A e B algumas vezes de maneira lenta.

Com o diagrama dos acordes e com a câmera em **plano aberto**



Fonte: Os autores

**Figura 3: Plano fechado: roteiro/imagem**

APRESENTADOR

Essa Música tem 2 sequências de acordes. Uma delas é tocada durante o refrão e a outra nas partes A e B da música. Agora nós vamos aprender a sequência das parte A e B da música

**Plano fechado** na mão esquerda com um diagrama do acorde no canto superior esquerdo da tela e com a demonstração do som do respectivo acorde que será demonstrado.

APRESENTADOR

Para essas partes da música, são utilizados 2 acordes

O primeiro é E Maior.

O segundo é B Maior.



Fonte: Os autores

Nos roteiros também são planejados os diálogos e explicações, ou seja, tudo que será falado pelo apresentador durante o vídeo. As falas costumam ser bem definidas mas podem sofrer alterações desde que a informação não se altere. Também esta é uma maneira de planejar com detalhamento a forma como uma informação será explicada no vídeo.

Nas estruturas de roteiros dos vídeos é muito importante que fique bem definida a maneira como ele será apresentado e, principalmente, as necessidades de materiais de apoio que reforçarão a informação audiovisual - tablaturas, cifras, diagramas. Para facilitar este trabalho, cada roteiro de vídeo aula é dividido em cenas e cada cena será o conjunto de todos esses elementos citados: enquadramento, diálogos e materiais de apoio.

## Gravação

Sobre as gravações, uma questão preliminar importante a ser considerada é o fato das nossas gravações serem realizadas em ambiente doméstico e com recursos próprios, em função da pandemia. Isso demanda cuidados diferentes de uma gravação feita em estúdio, tanto relacionados à iluminação e posicionamento de câmeras, quanto cuidados com o som do ambiente. É importante que, para iniciar o processo de gravação, seja escolhido um horário em que haja silêncio, pois a interferência de sons externos pode ocasionar a perda e/ou necessidade de regravação de algum material. Preparar o ambiente da gravação,

posicionando a câmera e as luzes e o cenário do local onde o apresentador vai ficar também são ações importantes.

O estudo do roteiro inclui praticar todos os diálogos e exemplos que serão apresentados, pois quanto menor o número de consultas ao roteiro durante a gravação, menor o tempo de realização do trabalho. Algo que fazemos é estudar o roteiro a partir dos enquadramentos. Isso significa que a gravação das cenas não segue a ordem cronológica do roteiro (cena 01, cena 02, cena 03). A ordem utilizada é aquela que otimiza as movimentações de câmera. Ou seja, são gravados todos os vídeos em plano aberto, depois todos os vídeos com foco no braço do violão, depois todos os vídeos na mão que toca os dedilhados ou ritmos.

É no momento da edição que estes vídeos são organizados de acordo com os roteiros. Por exemplo, temos uma sequência de três vídeos que ensinam três melodias diferentes criadas para a música “Me namora” do Edu Ribeiro, além do seu violão base ([Violão Base](#); [Melodia Principal](#); [Melodia Simples](#); [Melodia do Baixo](#)). Todos eles contêm uma apresentação diferente, um conteúdo diferente e uma finalização diferente, porém foram gravados no mesmo espaço e no mesmo dia. Primeiro foram gravadas todas as imagens em “Plano aberto” dos quatro vídeos; e depois todas as imagens em “Plano fechado”. Isso otimiza o tempo pois exclui a necessidade de estar posicionando a câmera várias vezes para gravar, o que além de tudo pode resultar em enquadramentos diferentes no mesmo vídeo ou na mesma série. Por conta disso, no nosso roteiro utilizamos letras e cores mais chamativas nos diálogos, para que na hora da gravação eles tenham uma melhor visualização.

Sempre buscamos gravar os materiais com pausas nas falas entre frases e palavras, pois dessa forma a edição pode corrigir erros cometidos na gravação. Em resumo, quando se comete algum tipo de erro na frase ou na palavra, você pode resolver isso regravando um trecho todo novamente, ou simplesmente, dando uma pausa e continuando a partir daquela palavra ou frase que foi dita de forma errada. Ter alguma experiência no processo de edição dos vídeos passou a facilitar a forma como o apresentador lida com eventuais erros, visto que é possível ter uma maior referência de como, quando e por quanto tempo parar para que aquela informação seja recuperada na hora da edição.

As vezes é necessária a regravação de partes do vídeo que tiveram algum problema durante o processo de gravação, e isto mais uma vez mostra a importância de ter um roteiro bem estruturado, pois nesse caso basta que este problema seja identificado a partir da consulta ao roteiro. Se o problema for de algum som externo que invadiu o vídeo, é possível

que seja refeita apenas a gravação do áudio daquela cena, principalmente se for em um momento de exemplos apresentados no violão, e este é um dos motivos de nós utilizarmos o metrônomo neste momentos dos vídeos. Se o problema for algo relacionado a imagem, é importante que o enquadramento seja repetido para não haver diferenças no vídeo, por isso estabelecemos pontos no cenário, como forma de prevenção para estes tipos de eventos.

## Edição

Como dito anteriormente, o roteiro é um item essencial para que a edição aconteça de maneira organizada e otimizada, pois é ele que direciona o trabalho a ser feito. É uma das partes mais importantes na criação do nosso conteúdo. Assim que o material bruto gravado é recebido para edição, é feita a conferência se está completo, ou se falta alguma parte, de acordo com o que está no roteiro. Se houver algo errado, a equipe é comunicada e uma solução é discutida para o problema apresentado. Também faz parte do trabalho da edição produzir ou procurar os materiais de apoio audiovisual necessários para as videoaulas, como as imagens dos acordes montados na tablatura, para mostrar o que o apresentador está explicando. Este trabalho também é feito em função do roteiro, seguindo a mesma lógica de organização.

**Figura 4:** Vídeo com tablatura



Fonte: Os autores

A edição é um processo trabalhoso e que exige muita atenção. Como as videoaulas são materiais audiovisuais complexos, com muitos elementos, é preciso prestar atenção aos detalhes pois qualquer problema pode ter impacto significativo na finalização do vídeo. Por isso, à medida que o vídeo é editado ele vai sendo assistido com muita atenção. Ainda que seja realizada por uma das bolsistas do Programa, o processo de edição é em certa medida colaborativo, no sentido de que dúvidas e problemas na edição são discutidos coletivamente e sua solução é encaminhada pelo grupo - ainda que seja realizada, de fato, pela editora. Mesmo com todo o cuidado e revisão feita na edição, pequenos problemas de edição são recorrentes, ainda que não comprometam o resultado final. Nesse caso, sempre é feita uma avaliação do processo de edição depois que o vídeo é finalizado e postado, e os problemas são discutidos de maneira que não ocorram no próximo ciclo de produção.

Depois de finalizada edição do conteúdo principal da videoaula, são incluídas as vinhetas padrão (do Programa de Extensão, da Pró-Reitoria de Extensão; da Universidade e do Colegiado de Música) e os créditos finais. Na sequência é editada a imagem de miniatura a ser utilizada no YouTube (thumbnail) e é preparada a descrição do vídeo também. Todo esse processo envolve pesquisa de informações para revisão final e finalização.

## **Instagram e YouTube**

Paralelo ao processo de edição e finalização dos vídeos, é realizada também a sua divulgação nas redes sociais. Todo mês a equipe produz um cronograma de postagem de tudo o que será postado ao longo do mês, tanto no YouTube quanto no Instagram. No Youtube, geralmente, são postados apenas os três vídeos principais do mês (execução do arranjo completo, videoaula do violão base e videoaula do restante do arranjo). Já no Instagram, o trabalho produzido é mais complexo.

No perfil do Instagram do Programa de Extensão ([@cordasdedilhadasuefs](https://www.instagram.com/cordasdedilhadasuefs)), a cada mês são feitas três postagens que podem ser visualizadas no feed: trecho do arranjo completo na ferramenta *Reels*, videoaula do violão base completa no IGTV e uma sequência de *cards* didáticos com conteúdos sobre a execução da música (acordes e a batida e/ou dedilhado de forma didática). Os cards são postados no Instagram, e são feitos para que a compreensão

seja rápida. O conteúdo geralmente são os acordes e as batidas ou dedilhados que são ensinados na videoaula do violão base daquele mês.

Figura 5: Sequência de *cards* didáticos no Instagram



Fonte: Os autores

Além disso, o Instagram também é movimentado com *stories* que ocorrem em maior frequência. O conteúdo dos *stories* é bastante diverso e procura gerar engajamento no perfil e nos vídeos. São feitas postagem de preparação para o lançamento das novas videoaulas, postagens de divulgação quando as videoaulas são postadas, além de enquetes e conteúdos de outra natureza relacionadas à canção trabalhada naquele mês. Basicamente, toda a divulgação se dá por meio do Instagram. Quando o primeiro vídeo é postado no YouTube, ele é divulgado no Instagram.

## Produção de conteúdo e formação docente

Desde a popularização da internet, das redes sociais e das tecnologias de conexão móveis (notadamente nos anos 2010), diversos trabalhos tem buscado entender os desdobramentos pedagógicos - e pedagógicos musicais - que emergem da cibercultura (SILVA; SANTOS, 2015; ARALDI BELTRAME, 2016; SANTOS, 2019; GOHN, 2020). Além de ter tornado compulsória a adoção de recursos tecnológicos para o ensino, a pandemia aparentemente impulsionou estes debates que já eram feitos há muitos anos, referentes à concepção de Educação adotada em função do uso de recursos tecnológicos.

O relato de experiência apresentado nos permite algumas considerações sobre a produção de material didático a ser veiculado na internet. É interessante perceber a maneira como questões pedagógicas são atravessadas por outras que tem relação direta com a natureza dos conteúdos veiculados na internet e sua circulação. Inicialmente, o padrão adotado para o material produzidos era que todo o conteúdo estivesse dentro de um vídeo apenas. Com o tempo, no entanto, percebemos que vídeos mais curtos tendem a ter maior alcance e maior quantidade de visualizações. Até hoje, nosso vídeo de maior sucesso possui pouco mais de 3 minutos e ensina a tocar os acordes e a batida de uma canção bastante conhecida. Na data em que este texto foi escrito, o vídeo contava com 3.639 visualizações ([Me Namora – Violão Base](#)).

A ideia de sempre incluir no arranjo o acompanhamento de acordes e batida no violão também tem relação com a circulação deste conteúdo. Melodias de acompanhamento e outras camadas diferentes do arranjo tendem a não ter tanto alcance, pois serão tocadas apenas por pessoas que tenham o interesse em executar aquele arranjo produzido pelo grupo. Já o acompanhamento mais próximo da canção original tende a ter um alcance maior, pois podem ser visualizados por pessoas em qualquer circunstância, que queiram aprender a música tal qual a conhecem. Este é, talvez, o exemplo mais evidente do atravessamento entre questões pedagógicas e questões da cultura digital. Não é possível negar que quem produz conteúdo para a internet deseja que sua produção circule e seja vista, e há certos padrões que aumentam o alcance. No entanto, a Oficina de Iniciação ao Violão possui um fundamento musicopedagógico que precisa ser levado em consideração, e por isso não se abre mão da natureza dos arranjos didáticos produzidos, com níveis de dificuldade variados e com uma marca autoral da equipe, ainda que isso prejudique a circulação deste conteúdo.

Sobre a formação docente, é importante ressaltar que, ainda que pertença ao contexto da Extensão universitária, este trabalho é realizado por bolsistas estudantes de licenciatura e por isso, professores de música em formação. Sob essa perspectiva, a prática descrita dialoga com alguns dos princípios da Educação Online que emerge da cibercultura (PIMENTEL; CARVALHO, 2020). O processo de aprendizagem de todas as habilidades necessárias para realizar as tarefas descritas se deu não apenas a partir da prática, mas da prática autoral, coletiva e colaborativa. Todos os integrantes dessa equipe tem espaço para exercitar sua criatividade e imprimir suas características e preferências naquilo que é produzido. Evidentemente que há a distribuição de tarefas que normalmente são iniciadas por um ou outro membros do grupo, mas cada etapa do trabalho passa pela discussão coletiva e é objeto de negociações e decisões coletivas. Existe, dessa maneira, uma troca de experiências entre os membros do grupo, principalmente de experiências musicais, já que é necessário conhecimento musical e violinístico para a realização de todas as etapas de produção de uma videoaula.

A realização das atividades descritas demanda o domínio de diferentes ferramentas tecnológicas. O trabalho envolve operar câmeras de celular, repositórios na nuvem, softwares de edição de partitura, de áudio e de vídeo, plataformas de design gráfico, além das próprias redes sociais e suas lógicas de funcionamento. Além disso, para que o trabalho aconteça é importante não somente saber usar cada uma dessas ambiências tecnológicas, mas saber transitar entre elas, fazer com que a informação transite de uma para a outra.

O trabalho desenvolvido ainda demanda algum nível de pesquisa e curadoria de conteúdos. É importante reforçar que tanto professor orientador quanto bolsistas são, antes de mais nada, músicos. Assim, conhecimentos sobre roteiro e edição vídeo ou sobre estratégias de impulsionamento de postagens em redes sociais fogem ao corpo de conhecimento diretamente relacionado à nossa profissão. Por isso, é necessária a busca por materiais de consulta que nos permitam resolver nossos problemas, materiais que sejam de boa qualidade e confiabilidade. O exercício da habilidade de avaliar um material encontrado na internet tem sido recorrente nessa experiência, e nos leva a outro princípio importante que diz respeito ao papel do professor nesse contexto. Nesse ambiente, o professor é, de fato, um orientador, que direciona as atividades o suficiente para manter uma coerência com a proposta do Programa de Extensão, mas não possui um papel central no processo de produção, tampouco "ensina" o restante da equipe a realizar suas atividades.

No momento em que este texto é escrito e finalizado (outubro de 2021), já temos mais de um ano e meio desde que as atividades presenciais nas instituições de ensino foram interrompidas pela pandemia e, entre tentativas de retorno e novos fechamentos, a visão sobre o futuro a curto prazo ainda é difusa. É bastante provável que daqui pra frente os princípios da Educação Online estejam mais e mais presentes no cotidiano da Educação Musical. Mais importantes do que os conhecimentos em si, a maneira como eles são construídos nesse processo de aprendizagem aberto, autoral, colaborativo, baseado na pesquisa e tendo o professor como orientador é o diferencial dessa experiência.

## Referências

ARALDI BELTRAME, Juciane. *Educação musical emergente na cultura digital e participativa: uma análise das práticas de produtores musicais*. 2016. 285 f. Tese (Doutorado em Música) – Programa de Pós-Graduação em Música, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2016.

FENWICK, Tara; EDWARDS, Richard. *Actor-network theory and education*. New York: Routledge, 2010.

GOHN, Daniel. A realidade das redes sociais: uma discussão acerca da educação musical nas comunidades virtuais. Revista da Abem, [S.L.], v. 28, p. 81-93, 14 nov. 2020. *Revista da Abem*. <http://dx.doi.org/10.33054/abem20202805>. Disponível em: <https://tinyurl.com/kn73bamp>. Acesso em: 10 ago. 2021.

LATOUR, Bruno. *Reagregando o social: uma introdução à teoria do Ator-Rede*. Salvador - Bauru: Edufba - Edusc, 2012.

LEMOS, André. *A comunicação das coisas: teoria ator-rede e cibercultura*. São Paulo: Annablume, 2013.

PIMENTEL, Mariano; CARVALHO, Felipe da Silva Ponte de. *Princípios da Educação Online: para sua aula não ficar massiva nem maçante!* 2020. Disponível em: <http://horizontes.sbc.org.br/index.php/2020/05/principios-educacao-online/>. Acesso em: 10 ago. 2021.

SANTOS, Edméa. *Pesquisa-formação na cibercultura*. Teresina: Edufpi, 2019.

SANTOS, Edméa; SILVA, Marco. *A pedagogia da transmissão e a sala de aula interativa*. 2015. Coleção Agrinho. Disponível em: <https://tinyurl.com/2ymtft8>. Acesso em: 10 ago. 2021.

WESTERMANN, Bruno. *As coisas e o ensino de violão: Relação entre tecnologias digitais e características do ensino do instrumento no contexto da educação a distância*. 227 f. 2017. Tese (Doutorado) – Escola de Música, Programa de Pós-Graduação em Música, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2017.

WESTERMANN, Bruno; PORTUGAL, Diogo; RODRIGUES, Paulo. Ensino de violão e pandemia: relato de experiência de uma ação de extensão. In: ENCONTRO REGIONAL NORDESTE DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 15., 2020, Evento Online. *Anais....* Online: Página da Associação Brasileira de Educação Musical, 2020. p. 00-00. Disponível em:

<http://abem-submissoes.com.br/index.php/regnd2020/nordeste/paper/view/481/270>.  
Acesso em: 10 out. 2021.